

DF Brasília

# À espera da Rede

Os problemas da Rodoferroviária de Brasília somente desaparecerão de vez quando for construído um terminal exclusivamente ferroviário. Para reduzir o maior deles — a poluição decorrente de níveis excessivos de monóxido de carbono —, o Governo do Distrito Federal já fez o que era possível, ao transferir para a plataforma superior, há algum tempo, 75 por cento do movimento de ônibus. E na semana passada, com base em estudos da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, adotou igual providência, agora da ordem de mais de dez por cento.

Enquanto isso, o Departamento de Estradas de Rodagem do DF está de mãos atadas para definir o início das obras da nova estação, pois depende de

uma providência indispensável por parte da Rede Ferroviária Federal: concluir o projeto de remanejamento dos trilhos.

Quando se sabe que a poluição na Rodoferroviária atingiu tal ponto que o curador do Meio Ambiente no Distrito Federal chegou a mover ação contra o governo brasiliense, ao qual a Justiça concedeu prazo de 120 dias (vence a 10 de outubro) para a situação ser regularizada por completo, a RFF está na obrigação de apresentar o projeto do novo ramal ferroviário.

E Brasília tem de resolver de uma vez por todas a questão da Rodoferroviária. Não pode, portanto, ficar à mercê da lentidão da Rede com os seus técnicos e burocratas.